

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Por mez 120 — Avulso 20 rs.

A *Galeria* apresenta hoje uma relação das peças submettidas á censura da commissão inspectora do theatro de D. Maria II, e a decisão, que a mesma commissão tomou ácerca de cada uma dellas, na sua ultima reunião.

A publicidade é considerada como uma das primeiras necessidades do seculo. applica-se com proveito a todos os inventos. Auxilia efficaçmente todas industrias. Anima com vantagem todas as artes. Não póde por tanto prejudicar a dramatica.

A *Galeria* continuará regularmente a publicação destas resoluções tomadas pela illustre commissão; confiada como está, em que lhe serão facilitados, como agora, os esclarecimentos, que precisa. A *Galeria* aproveita a occasião para agradecer a deferencia da commissão e a sua cooperação tão efficaç, para tornar proveitosa a exposição, que veio fazer na imprensa. Por tal modo poder-se-hão ir registando factos, e aparelhando materiaes para mais tarde se poder fazer a historia da arte nesta epocha

A *Galeria* não póde deixar de applaudir o estado em que a arte vae caminhando. Se não estamos ainda no cumulo da perfeição não deixamos todavia de dar passos seguros no caminho do progresso dramatico. Das cinco peças apresentadas, tres foram aprovadas, e só uma regeitada absolutamente. As reconsiderações, que tambem se aconselham, mostram que ha trabalho digno de apreço, aliás não se mandaria corrigir para se tornar perfeito.

A competencia dos illustres membros da commissão, o pezo da sua authoridade affiançada n'uns pelas suas sempre applaudidas composições neste genero; n'outros pela sua superioridade em todos os ramos de litteratura, e bellas lettras nos permitem poder discorrer com segurança ácerca das suas deliberações,

Lemitamos por agora as nossas reflexões a este respeito.

GALERIA.

THEATRO DE D. MARIA II.

Deu-se hontem neste theatro uma nova traducção do sr. Castilho (Alexandre) intitulada a *Muller de dcis maridos*. E' uma engraçadissima comedia que merece ser vista pela originalidade. No numero seguinte fallaremos della mais detalhadamente, não podendo todavia deixar de manifestar, que a execução pelo seu primoroso esmero correu muito para o bom effeito que produziu. O sr. Theodorico excedeu-se, e mostrou mais uma vez o seu grande merecimento scenico. O seu vistuario excitou de tal modo a hilaridade publica, que bastou apparecer o distincto actor para a platea romper em prolongados applausos, que interromperam por um pouco a comedia.

THEATRO DE S. CARLOS.

Os dois Foscari voltam novamente a scena italiana. A sr.ª Gresti e Raphaella, e os srs. Baldanzá, Fiori, Celestino, e Bruni são os encarregados da execução. A empreza vae comprehendendo bem o gosto do publico e procurando agradar-lhe na variedade dos espectaculos. Em quanto não tem completo o seu pessoal, não póde fazer mais, nem melhor.

Tambem nos informam que o novo bailado anunciado para hoje, é de muito escolhido gosto. E' composição do sr. Vienna; que tem sempre mostrado muita graça e mimo em tudo que apresenta. Veremos e informaremos.

THEATRO DO GYMNASIO.

ESTREA DA NOVA ACTRIZ A SR. EMILIA LETROUBLON.

N'uma elegante e livre traducção do sr. Lo-

pes de Mendonça appareceu sabbado pela primeira vez no Gymnasio a nova actriz Emilia Letroublou. Concorreu muita gente a ajuizar do prestimo da joven artista, mas nem o papel, nem o pouco tempo d'estudo, que tem a sr.^a Emilia podiam satisfazer a curiosidade publica. Pode-se todavia dizer com verdade, que a sr.^a Emilia tem dotes, e pode aproveitar na carreira que encetou. Possui boa voz, tem certo desembaraço, que precisa amoldar aos papeis, que representa, mas não deve esquecer-se nunca que está em scena, nem procurar, como nos pareceu observar, que o seu primeiro desejo era mostrar-se muito senhora de si. Entregue-se ao estudo com gosto, escute os conselhos da prudencia, e poderá conseguir o que deseja.

Como se transforma um caloiro, é uma traducção muito feliz do sr. Lopes de Mendonça, e sem aquelle equivoco dos olhos, desengraçadissimo em si, e que pertence em tudo á banida escolla das nossas antigas farças; a traducção do sr. Lopes de Mendonça tinha conseguido trazer fielmente para a nossa lingua com graça e naturalidade os espirituosos dictos da comedia franceza.

Na execução distinguuiu-se principalmente o sr. Taborda. E' aquelle o seu elemento artistico. As voltas á roda da cadeira tão naturalmente executadas pelo engraçado comico, provam mais uma vez, que não é só nas palayras que se funda o segredo da arte, está nos gestos, nos modos, nos passos, em tudo finalmente. E' por esta razão que ella é dos mais difficeis; pois não se circumscreve só a um dos sentidos, não se limita só a um dos órgãos, depende de todos, estriba-se nas mais pequenas circumstancias. O sr. Taborda no nosso entender deve vir a ser um dos primeiros comicos de Portugal, se tiver perseverança, e seguir a verdadeira escolla, a imitação da natureza.

VARIÉDADES.

BIOGRAPHIA

Angelica Catalani.

(Conclusão.)

Catalani depois de ter viajado pela Hollanda e pela Belgica voltou a Pariz por occasião da segunda restauração. Foi então que Luiz XVIII querendo recompensar a dedicação que *Catalani* tinha mostrado pela sua augusta pessoa, e pela causa da legitimidade lhe concedeu o privilegio do theatro italiano com o subsidio de 160,000 francos. Esta empreza serviu a *Catalani* unicamente de lhe causar mortificações e desgostos de toda a ordem. Completamente dominada pelo espirito inquieto de seu marido, que procurava affastar do theatro italiano todos os talentos, que podessem fazer sombra á reputação de sua mulher; foi obrigada *Catalani* a abandonar esta desgraçada empreza depois de ter

perdido as boas graças do publico de Pariz, e 500,000 francos em dinheiro. Para se idemnizar deste duplicado perjuizo, a celebre cantora empreendeu uma viagem ás cortes do norte. Visitou a Dinamarca, e a Suecia, percorreu em triumpho toda a Alemanha, dando concertos, que lhe produziram sommas consideraveis. No meio do enthusiasmo que causava em toda a parte, a critica alemã franziu a sobrancelha, e pertendeu analisar este maravilhoso gorgueio d'uma ave do paiz da aurora pelos immutaveis principios d'uma esthetica rigorosa. Era o mesmo que submeter os arabescos de Rafael ao arido raciocinio de Kant. Apesar d'um notavel artigo publicado na *Gazetta musical de Leipzig* ácerca de *Catalani*, apesar do frio acolhimento que lhe fizeram em *Munich*, a celebre cantora deixou a Alemanha levando consigo uma boa porção de gloria, e não menor quantidade de *escudos*.

Em 1817 appareceu *Catalani* em Veneza, aonde trinta annos antes tinha desabrochado a sua mocidade e a sua fama. *Pachiarotti*, que ainda vivia, e que ouviu nesta occasião pela primeira vez *Catalani* não foi todavia dos seus mais decedidos admiradores. Não seguiremos a infantigavel viajante, que correu os mais longiquos lugares da Europa. E' sufficiente dizer que em 1823 *Catalani* atravessou a Polonia, e foi á Russia, onde o imperador Alexandre a acolheu com particular distincção. A ultima vez. que cantou em publico foi n'um concerto em Dublin no anno de 1828.

Depois de haver encantado o mundo quasi por meio seculo, *Catalani* retirou-se a uma bella propriedade nos arrabaldes de Florença, onde passou o resto da sua vida na opulencia, e com a estima publica, que tinha grangeado pela dignidade do seu caracter, pela serenidade do seu espirito, e pela caridade do seu coração. Na agradável solidão que tinha procurado, não cessou um só dia de cultivar a musica, que amava apaixonadamente. Cantava por gosto, cantava para obsequiar as pessoas de sua amizade, e cantava em beneficio dos desgraçados, que vinham implorar a magia do seu nome. Quando os estudantes de Florença iam passear para a collina onde está a casa de *Catalani*, ouviam os deliciosos sons daquella prodigiosa voz, que tinha admirado a Europa no seculo das revoluções e das batalhas. A invasão do cholera na Italia obrigou *Catalani* a vir procurar a Pariz um refugio ao lado de seus filhos, que alli estão estabelecidos, e que pertencem á França pelo direito que herdaram de seu pae M. de *Valabregue*. O flagello que *Catalani* pertendia evitar, e que talvez a tivesse poupado em Florença, accommetteu-a em Pariz subitamente no dia 12 de Junho deste anno de 1849 na idade de 69 annos.

Alguns dias antes da sua morte, *Catalani* estando em casa, e sem presentimento do seu proximo fim; recebeu a visita d'uma desconhecida dama, que não tinha querido dizer o seu nome ao creado. Logo que a incognita chegou á presença de *Catalani*. inclinou-se e disse-lhe: « Venho render homenagem á cantora mais celebre da nossa epocha, e á mais nobre das mulheres, abençoa-me,

« sr.^a, eu sou Jenny Lind. » *Catalani* commovida, e suffocada apertou com ternura ao seu coração esta digna rival.

Catalani era muito fraca em musica. Tinha sido tão desprezada a sua educação, que lhe era impossivel executar á primeira vista a mais insignificante cantilena. Não tocava instrumento nenhum, e trazia sempre ás suas ordens quem a acompanhasse, e que se sujeitasse a annuir todos os seus caprichos, *Catalani* era o que os italianos chamam uma admiravel *orechiate*. Logo que *Catalani* tinha estudado um trecho, ficava-o sabendo para sempre, e nunca a falta de memoria contrariou o brilho da sua imaginação. *Catalani* porém não se habitouo nunca ao theatro. Temia a scena, não tinha naturalidade nem animação. A sua magnifica voz, que se derramava em ondas sonoras e limpidas como as agoas do rochedo, não tinha todavia a força d'apaixonar, nem a propriedade de interessar o espectador. *Catalani* era, em toda a extensão da palavra, uma cantora de salla, que cultivava a arte pela arte, não se embarçando senão de encantar e causar a admiração dos seus ouvintes. O seu repertorio nem era variado, nem bem escolhido: compunha-se de dose cavatinas que cantava em toda a parte. Tinha predilecção pelos seguintes trechos que a acompanharam por toda a Europa: *Son regina*, da Semiramis de Porto-Gallo, que este compositor tinha escripto para ella em Lisboa; a aria *Delle trombe*, da opera das Tres Sultanas de Puccita; as variações de Rode, e o *Nel corpiu non mi sento* da Molinara de Painello; melodia exquisita, em a qual *Catalani* alterava a sua inestimavel simplicidade pelas difficuldades mais complicadas. Cantou tambem muitas vezes em Pariz fazendo a parte de condessa no *Casamento de Figaro*; mas o genio de Mozart lhe era ainda menos familiar do que o de Piccini, e d'outros grandes mestres da antiga escolla italiana. *Catalani* foi completamente estranha á revolução de Rossini; a sua imperfeita educação, e a pouca aptidão para a scena não lhe permittiram de tomar parte nesta grande revolução do mundo dramatico.

A vocalisação de *Catalani* era cousa verdadeiramente prodigiosa. Entre os infinitos ornatos da sua execução; notava-se especialmente a facilidade com que executava as escallas choromáticas, fazendo em cada nota um trinado, que brilhava como o diamante da agua mais pura. Gostava tambem muito de picar a nota com amiudados gorgeios, á semelhança da celebre *Mingotti*, que foi uma das melhores cantoras do começo do seculo XVIII. A sua longa respiração, o estudo de a tomar a tempo, lhe facilitavam o dar á frase melodiosa o necessario horisonte, e lhe permittiam accidentar o som, que era sempre brilhante e *postoso*. *Catalani* possuia tambem os effeitos do contraste, e fazia succeder uma misteriosa *mesa voce* á mais vehemente; e forte energia do canto. O maior defeito que se notava nesta tão rica e tão esplendida vocalisação era um movimento nervoso na barba, vicio este de que *Catalani* nunca se soube corrigir. Este movimento desagradavel á vista, e que revella um vicio de educação vocal, tem-se tornado em nossos dias tão geral, que se observa em os artistas de

maior nomeado, M.^{mo} Ugalde da Opera Comica padece tanto delle como M. Mario.

Dotada d'um instincto feliz; possuindo uma voz de soprano das mais extensas, sonoras, e flexiveis que tem existido, esta bella ave do Paraiso, *Catalani* deve cousiderar-se mais como um producto da natureza, de que como um resultado da arte. Tocava com a voz, como *Paganini* encantava com a rabeça, mas não tinha o genio fugoso, e fantastico do celebre rabequista. Atrahia os que passavam com a sua doce voz, e pode-se dizer da sua melopêa o mesmo que disse um padre da egreja da dialectica dos sophistas « Anda em roda do coração, mas nunca alli póde penetrar » *Circum præcordia ludit.*

P. Teudo.

(Revista dos dois mundos.)

Sevilha.

No theatro de D. Fernando tornou á scena a *Norma* do immortal Belini. A celebre artista a senhora Christina Villó esteve inimitavel e porisso obteve da numerosa concorrência os maiores applausos. Tambem agradou muito sua irmã a sr.^a Matilde na parte de *Adalgisa* que desempenhou perfeitamente.

Assim succedeo ao sr. Carrion no papel de que foi incumbido. Os coros cantaram bem e a orchestra acompanhou com esmero.

A sr.^a Christina Villó tem no papel de *Norma* um credito privilegiado que engrandece cada vez que repete o seu mavioso canto.

(El Provenir)

Sabbado passado (27 de Outubro) assistiram SS. AA. o duque e duqueza de Montpensier, á representação da opera *Maria Padilha* no theatro principal. A concorrência foi tão brilhante como numerosa e por diferentes veses applaudio os actores, que estimulados pela presença das pessoas reaes, poseram em pratica todas as facultades artisticas para se fazerem dignos das ovações que se lhe prodigalisaram.

O sr. Veger esteve como sempre nesta opera, repartindo com o sr. Sermatey os applausos que sahiam de todos os angulos da salla sem que a presença de SS. AA. fossem sufficientes para conter os espectadores.

(Diario de Sevilha)

Erratas mais essenciaes, que tem apparecido na Galeria.

N.º 5 — Pag. 2.ª onde se lê — 10 lê-se 90.

Idem — Pag. 3.ª onde se lê — A joven Isturiz offereceu a S. M. lê-se — A joven Isturiz offereceu S. M.

N.º 6 — onde se lê — que causa hoje reproduzilas — lê se que causa hoje reproduzi-las.

Idem — Pag. 3.ª onde se lê — artistico — lê-se artisticos.

Idem — Pag. 4.ª onde se lê — 1860 lê-se 1660.

THEATRO DE D. MARIA II.

Relação das peças approvadas pela Comissão Inspectorá em conferencia de 7 de Novembro de 1849.

TITULO DAS PEÇAS	GENERO	ACTOS	RESULTADO DO PARECER	NOME DOS CENSORES
A filha do rendeiro	Drama original	4	Manda reconsiderar a peça	O sr. Olympio Joaquim de Oliveira
A Viuva Requestada	Comedia d. ^a	3	Approvando feito algumas alterações	Idem
Um crime	Drama d. ^o	3	Approvando	Idem.
O Clerigo cazado	Comedia trad. ^a	2	Idem com algumas alterações	O sr. Felner.
O Granadeiro e o Tambor	Farça idem.	1	Reprovando	Idem.

ANNUNCIOS.

MASSA EPILATORIA.

Aperfeiçoada e reconhecida por ser a unica que tira inteiramente o pello ou penugem, sem deixar raiz. = Cada frasco 480 ou 240.

Deposito em casa de Mr. BARON, ao Chiado n.º 40 — 1.º andar.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS.

Quarta feira 14 de Novembro, irá novamente á scena a opera — Os dois Foscari, desempenhada pelas sr.^{as} Gresti, e Raphaella, e sr.^o Baldanza, Fiori, Celestino, e Bruni, Dança — um novo bailado e terceto dançado pelas sr.^{as} King, Moreno, e sr. Vienna, composição deste ultimo.

Segunda feira 19 do corrente, ultimo concerto de Mr. Kontshy a seu beneficio, haverá uma das melhores operas — Mr. Kontsky executará duas fanfanzias, e um dueto a dois pianos com o insigne professor o sr. J. G. Daddi, que se prestou a obsequia-lo nesta noite.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Situado no largo de Santa Justa.

Dirigido por Emilio Doux, empresario e ensaiador.

Quinta feira 15 de Novembro, o drama em 5 actos, de Scribe — Adriana Lecouvreur; e a 3.^a representação da comedia em um acto, de Rosier — Bruto solta Cesar.

Personagens Artistas
Normando, membro do corpo legislativo, Macedo
Julio de Grandier, mancebo bretão, Fernandes
A sr.^a Emilia das Neves e Souza desempenhará o papel de Adriana.

A acção da comedia em um acto passa-se em Franca no tempo do directorio, em 1795.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1.º Adriana Lecouvreur.

2.º Bruto solta Cesar.

Principiará ás 7 horas e meia.

Pede-se a todos os srs. que tiverem a bondade de mandar inscrever o seu nome na lista os camarotes tenham o incommodo de mandar budr a chave até á uma hora da tarde do espectaculo contrario a empreza fica authorisada para dispôr do camarote, salvo se estiver pago.

THEATRO DO GYMNASIO.

Quarta feira 15, Como se transforma um Caloiro, 2 actos, — Qual dos Dois? 1 acto, Uma Lição um acto — Não foi ao Jardim? 2 actos.

A' 7 horas e meia.